

PORTO & MAR

Prefeitos defendem duas ligações secas

Rogério Santos (PSDB), de Santos, e Válder Suman (PSDB), de Guarujá, entendem que ponte e túnel podem beneficiar Porto e região

CARLOS NOGUEIRA/ARQUIVO

ÁGATALUZ

DAREDAÇÃO

Os prefeitos de Santos e Guarujá são favoráveis aos dois projetos de ligação seca que ganharam os holofotes nas últimas semanas e visam unir as margens do Porto de Santos localizadas nas duas cidades: o túnel submerso priorizado pelo Governo Federal e a ponte defendida pelo Governo do Estado. Consultados por A Tribuna, Rogério Santos (PSDB) e Válder Suman (PSDB) destacam que as duas obras não são concorrentes e, sim, complementares, beneficiando o transporte de cargas e o tráfego de veículos leves.

Para os dois chefes do Executivo, o túnel e a ponte são importantes por diferentes aspectos. O primeiro seria uma opção viável à travessia de balsas e abrigaria até o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT). Já a segunda seria focada na movimentação de mercadorias entre as cidades que abrigam o maior complexo portuário do Brasil. Para Suman, a viabilização dos dois é “absolutamente plausível”. Rogério segue a mesma linha. “Os dois projetos são complementares e necessários”.

Iniciado ontem, março é considerado decisivo para o futuro da ligação seca entre Santos e Guarujá. Isso porque o presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou, ainda em fevereiro, que pode bater o martelo sobre o assunto neste mês. Além dele, o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, defendeu o túnel. Já o governador João Dória (PSDB) disse que irá à Justiça se o projeto estadual de ponte não for autorizado pela União.

Para o prefeito santista, a principal importância do túnel é seu caráter metropolitano. “A cada barco ou navio que passa, a balsa para. Podemos colocar vá-



A expectativa é que o mês de março seja marcado por definições no modelo de ligação seca a ser adotado entre as cidades de Santos e Guarujá; dois projetos estão em debate

CENÁRIO

O túnel submerso é uma aposta do Governo Federal e está no pacote de obras da desestatização do Porto de Santos. O ministro de Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, garantiu que esse será o projeto para a ligação seca. Apesar de também ter preferência pela alternativa, o presidente Jair Bolsonaro afirmou, em entrevista exclusiva para A Tribuna, que a decisão seria tomada em março. Já a ponte é o projeto que o Governo do Estado prioriza. O governador João Dória chegou a afirmar que irá ingressar com uma ação judicial para garantir o início imediato das obras da ponte Santos-Guarujá se não receber sinal verde da União.

rias balsas e melhorar o sistema, mas não adianta: a cada navio, a balsa tem que parar. Por isso, essa ligação pelo túnel submerso é fundamental”.

Ele diz não entender a divergência entre os governos Estadual e Federal sobre o tema, pois a maior dificuldade para construção da ligação seca sempre foi a questão de recursos. “Se o Governo Federal tem uma forma de custear esse túnel, que faça. Assim como o Estado, se tem um

formato de parceria para fazer a ponte, que faça”.

Rogério ainda relembra que, no passado, o projeto do túnel teve investimentos do próprio Estado. “Por isso, o Estado também pode ser parceiro no projeto. É importante que haja uma convergência para que (a ligação seca) saia o mais rápido possível do papel”. Sobre a ponte, ele destaca uma outra vantagem: a ligação entre as áreas Continental e Insular de Santos. “A ponte será um grande de-

envolvimento para a Área Continental nas questões urbana e portuária”.

Seu colega guarujaense destaca a importância dos dois projetos. “A solução para essa questão demorou tanto a chegar que, hoje, falar em viabilidade dos dois projetos é algo completamente possível e natural”, resume Válder Suman, que resume o papel metropolitano que o túnel carregaria consigo. “É o projeto que atenderia melhor a natureza metropolitana da ligação entre as cidades, prevenindo a passagem de veículos, pedestres, bicicletas e também do transporte coletivo, inclusive o VLT”.

DEMAIS PREFEITOS

Devido ao caráter metropolitano dos projetos, A Tribuna consultou os demais prefeitos da Baixada Santista. Para a chefe do Executivo de Praia Grande, Raquel Chini (PSDB), a melhor alternativa é a defendida pelo

Governo Federal, pois integraria a região. “O túnel, além de ligar as áreas urbanas da Baixada pelo tráfego por rodovia, ciclovia, passagem de pedestre e o VLT, não prejudicará a ampliação do Porto”.

Já o prefeito de Cubatão, Ademário Oliveira (PSDB), admite ter preferência pela ponte. “Ela seria mais eficiente, pois possibilitaria a facilidade do fluxo e refluxo de tráfego, além de ser um projeto pensado há tempos pelo Estado. E embora seja um assunto polêmico, é fato que, em termos econômicos, seria importante para Cubatão e para toda a região, especialmente por conta do turismo e dos cidadãos que se deslocam diariamente para trabalhar”.

Outros três prefeitos não destacaram preferência por um ou outro projeto. “A ligação seca é discutida há quase um século e não serei leviano de fazer uma análise

superficial. Tanto a esfera estadual quanto a federal têm grupos técnicos qualificados para entender o melhor caminho”, afirma Caio Matheus (PSDB), de Bertioga. Para ele, o mais importante é que o projeto escolhido “contribua para a mobilidade urbana e o desenvolvimento da região”.

Tiago Cervantes (PSDB), de Itanhaém, apoia os dois projetos. “Desde que não prejudique a expansão do Porto, uma nova ligação entre Santos e Guarujá é essencial para que a Baixada Santista avance em mobilidade urbana”. O vicentino Kayo Amado (Podemos) revela não ter preferência, pois a região não pode esperar mais. “Independentemente do projeto, será benéfico o que sair o mais breve possível”.

Procuradas, as prefeituras de Mongaguá e Peruíbe não se manifestaram.